

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA

INTRODUÇÃO

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor”

OSÉIAS 6:3A

Este Curso busca criar um espaço de reflexão, ensino e pesquisa sobre aquele que é o alvo de toda criação, poder, autoridade e a fonte de tudo o que existe, DEUS. Através deste estudo sobre Deus (teologia) procuraremos mostrar que o mesmo não é em primeiro lugar produto da atividade ou imaginação humana, mas designa a notícia de Deus divino e revelado por ele. Observando que Deus é o objetivo da teologia, todo estudo se deve ao saber de Deus a respeito de si mesmo, então a tese do caráter prático deste estudo serve somente a Deus não ao nosso intelecto. O saber de Deus por parte das criaturas não poderia ser um saber prático, e sim somente um saber teórico. Ninguém nunca o viu, entrevistou ou o aconselhou, tudo o que se tem sobre ele foi o que ele mesmo quis revelar.

Por isso, cremos que este curso ajudará na preparação de bons líderes para liderar Igrejas, organizações governamentais e não governamentais, instituições filantrópicas e afins. Uma vez que o estudo do fenômeno do campo da religião tem alcançado reconhecimento acadêmico no Brasil, nos propomos a ajudar no treinamento desses futuros líderes para darem continuidade aos progressos alcançados nesta área da comunidade acadêmica, e na preparação e formação de novos líderes e pensadores.

Ressaltando mais uma vez nossa proposta de que: Teologia não é um produto da imaginação humana, e sim o desejo de Deus em se revelar.

Então, seja bem-vindo ao Curso: “Introdução ao Estudo da Teologia”!

Tenha um bom estudo!

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA

1) DEFINIÇÃO

- O termo teologia foi criado pelo grego Ferécides (escritor grego, nasceu na ilha de Siros, nas Cíclades, em meados do século VI a.C.) “Etimologicamente” falando, o termo “teologia” vem do vocábulo grego “theos”, que significa “deus”, e “logos” que denota “estudo”. Da origem grega, a palavra teologia quer dizer simplesmente “estudos sobre Deus”. Embora não encontremos nas Escrituras a palavra teologia, ela é bíblica em seu caráter. Em Rm.3:2 encontramos ta logia tou Theou (os oráculos de Deus); em 1ªPe.4:11 encontramos logia Theou (oráculos de Deus), e em Lc.8:21 temos ton Logon tou Theou (a Palavra de Deus).
- Platão (427-347 a.C.) usou esse vocábulo com o sentido de história de mitos e lendas dos deuses contados pelos poetas. Na Grécia antiga, os poetas foram os primeiros a se intitular teólogos “por comporem versos em honra aos deuses”, uma vez que teologia referia-se às discussões filosóficas a respeito de seres divinos (teogonias) e do mundo (cosmogonias).
- No final do século II, Clemente de Alexandria (c. 150-c. 215) contrapôs theologia a mythologia. Aquela, na condição de verdade cristã a respeito de Deus, era superior às histórias da mitologia pagã.
- A palavra “teologia” parece ter sido incorporada à linguagem cristã nos séculos IV e V. Referia-se à genuína compreensão das Escrituras. Contudo, o emprego estava restrito ao conhecimento a respeito da pessoa de Deus. A partir de Theologia christiana, obra de Abelardo (1079-1142), passou a designar um corpo de doutrina. Os pais da Igreja cognominaram o evangelista João de “o teólogo”, por tratar mais detalhadamente do “relacionamento interno das pessoas da Trindade”. Gregório de Nazianzo (c. 330-389) também recebeu esse título, especialmente pela defesa da divindade de Cristo. João Calvino (1509-1564) foi denominado “o Teólogo” por Filipe Melanchthon (1497-1560).
- A palavra TEOLOGIA refere-se ao estudo de Deus. Quando usada num sentido mais amplo, a palavra pode incluir todas as outras doutrinas reveladas na Escritura. Ora, Deus é o supremo ser que criou e até agora sustenta tudo o que existe, e a teologia procura entender e articular, de uma maneira sistemática, a informação por ele revelada a nós. Assim, a teologia se preocupa com a realidade última. Visto que é o estudo da realidade última, nada é mais importante. Porque contempla e discute essa realidade, ela, conseqüentemente, define e governa cada área da vida e do pensamento. Portanto, assim como Deus é o ser ou realidade última, a reflexão teológica é a atividade humana última.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA

- A teologia é um estudo sempre em andamento, pois o homem é finito e não chega a um ponto de compreender plenamente o infinito.
 - O texto bíblico apresenta Deus muito mais através do que faz, do que por meio de descrições abstratas e proposicionais.
 - Não se deve separar teologia do conceito de revelação, pois é somente pela auto-revelação de Deus que se pode conhecer a Deus.
- Teologia é a ciência de Deus e do seu relacionamento com o homem e o mundo físico e espiritual. É a disciplina que apresenta uma formulação unificada da verdade de Deus e seu relacionamento com a humanidade e o universo conforme a revelação divina os expõe, e que aplica tais verdades a todo aspecto da vida e do pensamento humano.
- **Definição Técnica:** Teologia é a ciência de Deus e das coisas divinas baseada na revelação feita ao homem por meio de Jesus Cristo e sistematizada em seus vários aspectos no âmbito da igreja cristã (William Burtom Pop). A teologia como ciência tem como principal objeto de estudo o Sr. Deus. Ela parte do princípio de que o conhecimento a respeito do Supremo Ser já tenha revelado. Esta revelação é o fundamento de todas as afirmações e pronunciamentos teológicos. O que não foi revelado não pode ser conhecido, estudado ou explicado. A teologia é a mais elevada reflexão acerca de Deus quando é bíblicamente conservadora.
 - No prólogo à Summa Teológica, S. Tomás de Aquino afirma que a Teologia consiste no estudo de Deus considerado em si mesmo, do homem na medida em que se ordena a Deus, e do caminho pelo qual o homem pode alcançar a Deus, que é Cristo. Também Hugo de S. Vitor, em Os Mistérios da Fé Cristã, diz que a Teologia é um estudo ordenado dos ensinamentos contidos nas Sagradas Escrituras, que consistem essencialmente na obra da restauração humana realizada por Cristo.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA

2) OBJETIVOS DA TEOLOGIA

1. **DEMONSTRAR A EXISTÊNCIA DE DEUS:** O mundo revela-se imperfeito, por isso não pode ter em si a causa do seu ser e do seu operar. Logo, deve-se remontar à um ser perfeito, Deus, que é, sem dúvida, o criador do mundo que Ele tira do nada. Conclui-se, então, que a finalidade primeira da Teologia é demonstrar a existência de Deus, posto que provada já está e dispensa qualquer esforço nesta direção, e produzir conhecimento correto da sua personalidade e do seu caráter.
2. **EXPLICAR O HOMEM E SUA QUEDA:** Entre as coisas criadas, o ser humano merece destaque especial em razão das peculiaridades curiosas e impressionantes do seu existir. Sendo assim, a Teologia procura explicar **quem é, o que é e para que** o homem, demonstrando e explicando suas peculiaridades existenciais e buscando sempre sua origem primeira e seu fim último. Nessa busca, a mais drástica constatação em conexão ao homem, e que produz consequências tanto no presente, quanto no futuro, é sua queda. Portanto, deve a Teologia explicar a origem, a extensão e a natureza dessa queda.
3. **EXPLICAR A RESTAURAÇÃO:** A constatação da queda leva a uma necessidade: a de restauração. Esta necessidade depreende-se do fato que o homem é criatura de Deus e, sendo assim, não deve ter sido feito para a ruína. Por outro lado, verifica-se o empenho que o homem tem feito para desvencilhar-se desse problema. Logo, a restauração é uma necessidade e uma possibilidade e é algo que somente o Criador pode realizar. A Teologia deve também explicar essa restauração.
4. **EXPLICAR O MUNDO VINDOURO E PREPARAR O HOMEM PARA ELE:** Existem evidências da existência de um mundo após a morte, de além-túmulo, e da vocação inata no homem à eternidade. A Teologia, logo, não poderia furtar-se ao nobre propósito de explicar esse mundo e de preparar o homem para nele entrar, após seu desaparecimento da terra, visto que nenhuma outra forma de conhecimento o pode fazer. É neste ponto que a Teologia é superior às demais ciências, pois enquanto estas lhe dão conhecimento apenas do mundo presente, que é por natureza transitório, a Teologia torna o homem sábio para a posse da vida eterna, preparando-o para viver no mundo vindouro.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA

3) FONTES DA TEOLOGIA

- As fontes da Teologia são os lugares de onde ela retira seus dados. Eles estão, praticamente, em todos os lugares, mas de forma desordenada, não sistemática. São necessários esforço mental, disciplina, clareza, perspicácia e paciência tanto na coleta, como na análise e classificação dos dados. Geralmente são reconhecidos a natureza, o homem, a sociedade, a história, as ciências, as Escrituras Sagradas e a Igreja como fontes autorizadas da Teologia. Neste curso, abordaremos a NATUREZA, as ESCRITURAS e a IGREJA.

1. **A NATUREZA:** No que concerne a existência e aos principais atributos de Deus, a natureza é a primeira fonte. Teólogos e cientistas naturais estão de acordo neste aspecto. Davi declarou que "os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento as obras de suas mãos" (Sl 19.1). Paulo ensinou aos cristãos de Roma que Deus, seu poder, sua divindade e suas atividades são claramente vistos e entendidos por meio das coisas que Ele criou (Rm 1.18-20).
2. **AS ESCRITURAS SAGRADAS:** O mundo antigo conheceu muito sobre Deus, através de revelações pessoais que fazia a muitos homens. Mas a tradição corrompeu as informações daquelas revelações. Por isso, Deus nos deu uma revelação escrita, perene e infalível: as Escrituras Sagradas, ou Bíblia. Nelas Deus revela ao homem tudo quanto precisa saber a seu respeito, ao passado e ao futuro, permitindo-lhe uma compreensão do presente e uma perspectiva do futuro. Nenhum esforço humano foi capaz de produzir conhecimento completo de Deus, pelo que Deus mesmo tomou a iniciativa de revelar-se por meio de sua Palavra. As Escrituras se constituem na fonte mais clara, precisa e completa de conhecimento teológico; constituem-se na "fonte por excelência" e no fundamento principal da Teologia.
3. **A IGREJA:** A comunidade das pessoas que professam Fé em Jesus Cristo e que procedem nesta vida conforme seus ensinamentos, esta é a Igreja. Este é um fato teológico dos mais ricos e que mais têm inquietado aqueles que negam a existência de Deus. Todo o labor teológico de forma metódica e sistemática tem sido desenvolvido em função da existência da Igreja. Nestes dois mil anos de vida terrena, nos quais tem sofrido os mais cruéis ataques dos inimigos e dos quais tem saído vencedora absoluta, a Igreja tem muito que dizer e ensinar àqueles que se dedicam ao estudo das verdades divinas. Como ela tem sobrevivido em meio a tantas lutas, e como tem conservado intactas suas doutrinas cardeais (que são suas

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA

crenças fundamentais) só podem ser explicadas pelo fato de que o Deus no qual crê é real e amigo dos que se aproximam dele. Vale recordar as palavras do Mestre excelente: "(...) edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18). O conhecimento expressado nas Escrituras é plenamente experimentado pela Igreja, tornado real, prático e posto mais facilmente ao alcance de todos. Se alguém desejar conhecer a Deus e saber como alcançar seu favor, é só se envolver com a Igreja. As Escrituras declaram que ela é a agência de Deus na terra. Portanto, é uma preciosíssima fonte.

4) A HISTÓRIA DA TEOLOGIA

Analisaremos o processo progressivo da Teologia, no transcorrer da história.

a. O Período Patrístico - 100 A 451 DC

- JUSTINO MÁRTIR (C100 – C165 DC) Apologia em defesa da fé cristã frente ao paganismo.
- IRINEU DE LION (C130 – C200 DC) Apologia da fé cristã em face do gnosticismo.
- ORÍGENES (C185 –C254 DC) Apologista. Contribuição em duas áreas: Interpretação alegórica e Cristologia (heresia ariana)
- TERTULIANO (C160 – C225 DC) Pai da teologia latina. Unidade do VT E NT - Bases da doutrina da trindade. - Suficiência das Escrituras.
- ATANÁSIO (C296 – C373 DC) Cristologia – a Encarnação.

b. A Idade Média. Durante a Idade Média, o estudo bíblico esteve completamente subordinado ao dogma eclesiástico. A teologia Bíblica foi usada apenas para reforçar os ensinamentos dogmáticos da Igreja, os quais eram fundamentados na Bíblia e na tradição da Igreja. A Bíblia era interpretada pela tradição histórica e a Igreja a considerava como fonte da teologia dogmática.

c. A Reforma. Os reformadores reagiram contra o caráter não Bíblico da teologia dogmática e insistiram em que a teologia deve estar fundamentada apenas na Bíblia. Berkhof diz que o lema dos reformadores era: "A Igreja não determina o que as Escrituras ensinam, mas as Escrituras determinam o que a Igreja deve ensinar". O princípio fundamental era: "Scriptura Scripturae interpres", isto é, "a Escritura é intérprete da Escritura".

d. Escolasticismo Ortodoxo. O escolasticismo ortodoxo ou protestante, teve seu começo no final do século XVI seguindo o trabalho da segunda geração de codificadores da reforma, como Calvino, Heinrich Bullinger, Wolfgang Musculus, e Peter Martyr Vermigli e se estendendo para o século XVIII. Seu trabalho foi fazer uma obra de sistematização dentro das fronteiras criadas pelas grandes confissões reformadas do século XVI. O termo "ortodoxia" normalmente é empregado pelos protestantes para se

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA

referir ao sumário das doutrinas defendidas pelos reformadores e em geral aceitas pelas igrejas da reforma. Nesse caso, ser ortodoxo significa estar de acordo com os princípios da Reforma. A denominação “Escolasticismo”, aplicada a esse período da teologia protestante, significa na visão de Hugh R. Mackintosh (1870-1936), “uma disposição de ânimo intelectual que pode invadir qualquer tema em qualquer época. Na religião, é o espírito da lei que se impõe ao espírito do Evangelho. O resultado foi o estancamento teológico, especialmente nos campos da exegese bíblica e da história eclesiástica.” Certamente a ênfase excessiva e por vezes isolada na teologia por parte dos estudiosos reformadores e luteranos desse período, trouxe algumas anomalias que as vezes geraram uma atitude perniciosa. Havia a tendência de separar a doutrina da piedade individual ou de confundir a fé em Cristo com o mero assentimento intelectual a determinadas doutrinas tidas como fundamentais a fé cristã. Assim, em alguns momentos substituiu-se a fé em Cristo por um mero assentimento intelectual a determinadas doutrinas. Todavia se isso ocorreu, não foi porque os teólogos da época ensinaram tal prática, mas sim devido a um desvirtuamento da ênfase apresentada. Em outras palavras a ênfase na fidelidade doutrinária não equivale a um desmerecimento da piedade cristã. Como nos traz à memória Arvin Vos: “O termo foi primeiro usado num sentido derogatório pelos humanistas do século XVI. Ele é agora aplicado à qualquer teologia na qual preocupação com a lógica e o método são proeminentes, onde teologia é concebida em termos de ciência”. Sua influência durou duzentos anos. Esta fase seria caracterizada ainda por mais três fatores: a necessidade da terceira geração de líderes protestantes de declarar para si mesmos o significado da Reforma, o interesse entre os sucessores dos reformadores em manter e enfatizar a catolicidade da Reforma à luz da tradição cristã e a tentativa de formular o sistema teológico do protestantismo em larga escala, além do oferecido pela segunda geração de reformadores, com a reintrodução de categorias filosóficas.